

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Jogando quase parado

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, não pretende pedir que Antônio Brito (PSD-BA) retire a candidatura à Presidência da Câmara. A avaliação interna é de que, com Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) bem situado no Senado, Brito tem grandes chances de emplacar entre os colegas deputados.

## O pós-eleição

Empresários já suspeitavam que o Orçamento de 2025 chegaria ao Congresso com despesas vinculadas a propostas de aumento de impostos para as empresas e seus acionistas. Agora, vão trabalhar as bancadas para tentar reverter isso a partir de outubro, quando as excelências passam a analisar as despesas e as receitas para o ano que vem.

## Sem ar, vai ceder

A aposta das excelências é de que Poder Executivo acabará vencendo os deputados por causa da “inanição”. É que as emendas estão bloqueadas e só voltam a ser liberadas se houver um acordo pela transparência.

## Onde pegou...

Nas conversas desta semana sobre o assunto, o governo tentou impor limites aos valores destinados às emendas de comissão e às de bancada, mas os deputados não toparam. Assim, conforme o leitor da coluna já sabe, ficou tudo para meados de setembro.

# A hora de estabelecer limites

A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de bloquear as contas da Starlink, que atende à Região Norte do país em conexões de internet, divide os ministros da Corte nos bastidores e amplia, no Parlamento, o conjunto daqueles que pensam que o ministro está extrapolando nessa briga com o bilionário Elon Musk. A avaliação de muitos é a de que o X precisa cumprir a decisão judicial e, nesse campo, Moraes terá apoio às suas decisões. Mas não dá para colocar a outra empresa — no caso, a Starlink —, que atende aos brasileiros em uma região de baixa densidade populacional.



## ... e vai continuar pegando

Deputados que dividem as emendas de comissão e de bancada não querem ser obrigados a jogar recursos em obras estruturantes. Preferem manter as “rachadinhas”, apelido dado às emendas de bancada divididas como as individuais, em estados que têm menos de 15 deputados.

## CURTIDAS

**Jantar com Huck/** Políticos e empresários reunidos no Forum Esfera deste fim de semana, no Rio de Janeiro, ouviram, ontem à noite, em jantar no Palácio Laranjeiras, painel com a participação de Luciano Huck sobre o “Futuro do Brasil: Inovação e Reformas Estruturais”, com mediação do CEO da CNN Brasil, João Camargo, fundador do think tank Esfera.

**Aí tem/** A participação de Huck em eventos políticos é lida por parlamentares como um sinal de que o empresário e apresentador não desistiu da política. Porém, alguns garantem que, hoje, ele está mais focado no Rio de Janeiro.

**Mau sinal/** Huck comentou a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. “Acho ruim o que aconteceu hoje (ontem). Quando o Judiciário interfere nas empresas, afugenta o investidor. Tem que dialogar”, analisou.

Reprodução/Instagram pessoal



**Por falar em Rio.../** Jair Bolsonaro continua como o maior cabo eleitoral de seu partido na capital. Candidatos e vereadores pelo PL colocam a imagem do ex-presidente na propaganda com mais destaque do que a do candidato a prefeito, Alexandre Ramagem (foto).

**Cansaço/** Perguntada sobre como está a situação da Venezuela, uma jovem venezuelana em férias no Brasil resumiu assim: “Não aguentamos mais Nicolás Maduro”.

## DIPLOMACIA

# “O Maduro que cuide de lá”

Para Lula, venezuelano terá de “arcar com as consequências”, após rejeitar a intermediação da crise devido à reeleição suspeita

» VICTOR CORREIA

## Nicarágua

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, ontem, que tentou ajudar a Venezuela, mas que o presidente daquele país, Nicolás Maduro, terá que “arcar com as consequências” por causa da eleição de 28 de julho — com inúmeros indícios de fraude, devido à falta de transparência, e com perseguição a opositores. Ele reafirmou que não reconhece a vitória de Maduro nem a do opositor, Edmundo González.

“O Maduro que cuide de lá (Venezuela). Ele que arque com as consequências do gesto dele, e eu arco com as consequências dos meus. Tenho consciência de que tentei ajudar muito, mas muito”, enfatizou Lula, em entrevista à *Rádior PB*, da Paraíba.

Lula negou ter relação ideológica com Maduro, mas destacou que sempre procurou manter bom relacionamento com a Venezuela em função da fronteira de 2.199km entre os países. Além disso, as duas nações mantêm uma antiga relação comercial amplamente favorável ao Brasil — no acumulado de janeiro até a terceira semana de agosto, o superávit era de US\$ 215,14 bilhões.

“Ele (Maduro) fez uma opção política. Não aceito nem a vitória dele, nem a da oposição. A oposição fala que ganhou, ele fala que ganhou, mas não tem prova. Estamos exigindo é a prova. Ele tem direito de não gostar, porque falei que tem que convocar novas eleições”, frisou.

Nos Ministério das Relações Exteriores (MRE), a afirmação de Lula foi bem recebida. Isso porque endossa o esforço dos diplomatas, rejeitado por Caracas, para a intermediação de um diálogo entre Maduro e a oposição.

Na entrevista, Lula foi cobrado sobre o relacionamento com o ditador da Nicarágua, Daniel Ortega — que determinou a expulsão do embaixador brasileiro do país, depois de não comparecer ao evento de celebração da Revolução Sandinista, em 19 de julho. Em reação, o Brasil também expulsou a representante diplomática de Manágua.

“No Sete de Setembro, convidamos todos os embaixadores. Você acha que, se um embaixador não for, vou mandá-lo embora do Brasil? Ele não é obrigado a ir, vai se quiser, se tiver vontade. Esse comportamento não aceito”, enfatizou Lula.

A ditadura nicaraguense tem prendido e expulsado católicos, alegando que tentam desestabilizar o governo. Os religiosos denunciam as violações aos direitos humanos que testemunham à comunidade internacional.

“O Ortega enveredou por um caminho há muito tempo. Fui a Roma e o Papa Francisco pediu para eu conversar com o Ortega para liberar um bispo preso. Li-guei e ele inventou 500 mil desculpas para não me atender. Parei de ligar”, explicou.

Na cúpula da Aliança Bolivariana para os Povos da América (Alba), que reúne nações aliadas da Venezuela, na última segunda-feira, Ortega criticou a atuação de Lula e do presidente colombiano, Gustavo Petro, sobre a eleição venezuelana. Acusou-os de competirem para ver “quem representa melhor” os interesses dos Estados Unidos no continente. Já Maduro afirmou que rejeitou o pedido do Brasil para repassar a solicitação do Papa a Ortega porque tem interlocução com Vaticano. Segundo ele, “Lula se incomodou” com isso. (Colaborou Vinicius Doria)

Ricardo Stuckert/PR



(Maduro) fez uma opção política. Não aceito nem a vitória dele, nem a da oposição. A oposição fala que ganhou, ele fala que ganhou, mas não tem prova. Ele tem direito de não gostar, porque falei que tem que convocar novas eleições”

Presidente Lula, deixando claro que se afastou do autocrata venezuelano por não provar que foi legitimamente reeleito

## MRE orienta representações a poupar

» VINICIUS DORIA

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) está orientando embaixadas e consulatos brasileiros a reduzirem gastos para evitar problemas com o contingenciamento de recursos orçamentários, definido pelo Ministério da Fazenda. Esse dinheiro é usado para o pagamento de despesas correntes das representações e dos próprios diplomatas em missão no exterior, como aluguel e alimentação.

O MRE ressalva que o contingenciamento não significa corte e que, se necessário, poderá

haver o desbloqueio de parte desses recursos. Na prática, os diplomatas terão que repactuar contratos e adiar despesas para que não falem recursos até o fim do ano. O orçamento da pasta para 2024 era de R\$ 4,6 bilhões — dos quais, R\$ 2,8 bilhões já foram executados —, o que representa apenas 0,1% do Orçamento Geral da União. Dos recursos previstos para este ano, foram contingenciados cerca de R\$ 450 milhões, o que significa que o dinheiro acaba em setembro.

Em nota, o ministério informou que o bloqueio do orçamento afeta “despesas discricionárias do órgão, a exemplo dos

salários de pessoal contratado localmente no exterior, dos aluguéis de imóveis que abrigam as embaixadas e os consulados, bem como de contratos de seguros e de manutenção geral dos postos”. Ontem, o MRE começou a processar o pagamento do auxílio-moradia de servidores no estrangeiro.

“Nunca ninguém foi despejado por atrasar um aluguel de moradia funcional. Pode haver um atraso aqui, outro ali, mas não há nada de inédito. O contingenciamento foi grande, mas não atinge apenas o Itamaraty”, ponderou um diplomata ouvido pelo *Correio*. Ele reforça

que esses recursos ainda podem ser desbloqueados até o fim do ano, de acordo com a situação fiscal do país e a necessidade de gastos das representações diplomáticas.

Apesar do tamanho do bloqueio orçamentário para todos os ministérios, que soma R\$ 15 bilhões, o MRE não vê semelhança com o que aconteceu em 2021 — quando houve atraso na votação do Orçamento da União pelo Congresso e isso provocou a suspensão de recursos para representações diplomáticas, que atrasaram pagamentos de aluguel, água, luz, transportes e telefonia.